

O objetivo do estudo foi comparar o percentual da contração isométrica voluntária máxima dos músculos bíceps braquial (%CVM BB), tríceps braquial (%CVM TB), reto femoral (%CVM RF) e bíceps femoral (%CVM BF) na corrida estacionária com a flexão e extensão de cotovelo em diferentes cadências com e sem equipamento. A amostra foi composta por 15 mulheres ( $23,33 \pm 0,51$  anos) que realizaram o exercício nas situações sem equipamento (SEM), com equipamento flutuante em ambos os membros (FLU) e com equipamento resistivo em ambos os membros (RES), nas cadências de 80, 100 bpm e máximo esforço. Para as cadências submáximas o exercício foi realizado durante 4 min e no máximo esforço o mesmo foi realizado durante 15 s. Utilizou-se ANOVA *three-way*, com *post-hoc* de Bonferroni ( $p < 0,05$ , SPSS 15.0). Os resultados mostraram que houve diferenças significativas entre as situações apenas para o %CVM TB, que foi maior na situação FLU-MSs/MIs ( $45,68 \pm 3,96$ ) em comparação a RES-MSs ( $30,10 \pm 3,90$ ) e SEM ( $34,04 \pm 4,30$ ). Para o %CVM BF, na fase de extensão, houve diferenças significativas entre todas as situações. Entre as cadências de 80 e 100 bpm não houve diferenças para todos os músculos analisados, todavia entre essas e o máximo esforço houve diferenças, com maiores percentuais da contração isométrica voluntária máxima para o máximo esforço. O %CVM BF foi o único que demonstrou diferenças entre todas as cadências testadas nesse estudo. Para as fases de movimento não houve diferença significativa, com exceção do %CVM RF, o qual foi maior na fase de extensão ( $22,84 \pm 2,69$ ) em comparação a flexão ( $20,39 \pm 2,15$ ). Conclui-se que o uso de equipamento influenciou apenas as respostas do %CVM TB e do %CVM BF, além disso, as respostas neuromusculares na sua maioria não diferiram entre as cadências submáximas, contudo essas foram significativamente maiores no máximo esforço para todos os músculos analisados.